



MUTIRÃO AGROFLORESTAL

29-Novembro, 2013
ASSENTAMENTO MANOEL NETO
Taubaté, São Paulo, Brasil.



DEVIDE, ANTONIO C. P.¹; COUTINHO, THIAGO²; AGUIAR, ANA S.³

¹ Eng^o Agr^o Mestre Pesquisador da APTA Facilitador Relator

² Eng^a Agrônoma Projeto Agroquintais Editor

³ Biólogo Projeto Agroquintais Editor

Objetivos

Preparar agricultores familiares, profissionais de assistência técnica, ensino, pesquisa e extensão rural para instalar e manejar sistemas agroflorestais (SAFs) adotando a metodologia participativa de mutirão agroflorestal.

Programação

Oficina de implantação do SAF em mutirão agroflorestal, reunião de avaliação, informes e encaminhamentos para novo mutirão.

Contexto local

O ‘Sítio do Chapéu’ da Dona Jurema e do Seo Val se localiza no topo de uma colina, próximo do Itaim, em Taubaté. Possui mata nativa à direita, a cidade e a Mantiqueira ao fundo.

A escolha da área

A área de 3.000m² foi destinada ao SAF devido ao relevo forte ondulado que demanda sistemas conservacionistas de manejo do solo e pela proximidade cota abaixo com 20.000m² de área de mata nativa em regeneração, que o sítio de 4,0 hectares conserva.



Recursos genéticos utilizados no SAF oriundos da troca de sementes e mudas.



Dona Jurema e Seo Val (esquerda) explicam a escolha da área e os consórcios no SAF.

Problemas

Acima do SAF, 3.000m² de solo exposto próximo a residência sofre erosão após aração e gradagem para o plantio de citros. A área de SAF cota abaixo sofre o “soterramento” e Dona Jurema e Seo Val foram orientadas a conservar o solo mantendo a vegetação, adubação verde e culturas consorciadas com citros, cujas sementes e mudas foram distribuídas pelos integrantes da REDE AGROFLORESTAL DO VALE DO PARAÍBA, para recuperar e preservar a fertilidade do solo.



Vista do pomar de Citros com erosão, ao fundo Taubaté e adiante a Serra Mantiqueira.

Resumo da implantação do Sistema Agroflorestal

Um SAF em 3.000m² foi implantado por 31 participantes em 2:30h. O relevo e o preparo inacabado do solo com aração dificultaram o serviço. Inicialmente analisou-se a vegetação espontânea semi-incorporada ao solo indicando gradiente de fertilidade: terço superior com braquiária; terço médio com capim melado e cota abaixo o capim sapé beirando a mata nativa. Essa gradação indica um significativo decréscimo no pH do solo.

A área foi subdividida em duas quadras: bananeira BRSConquista e IAC2001 (4x3m) o carro-chefe do sistema consorciado com anonáceas (8x4m) entre bananeiras em linha perpendicular ao declive intercaladas com culturas anuais e adubos verdes.

Linha de banana

Entre as bananeiras intercalou-se diversidade de anonáceas em linhas alternadas com diversidade de frutas nativas/exóticas entre bananeiras. A cada 1,0m, plantou-se uma cova de araruta ou açafraão e semeada diversidade de culturas alimentares (milho variedade 'Bahia' e guandu 'Mandarim'), plantas adubadeiras (crotalária e feijão de porco), oleaginosa mamona 'Preta'.

Entrelinhas de banana

No intervalo de 4,0m plantou-se duas linhas de mandioca biofortificada IAC 6-01 (2x0,8m) e uma linha de inhame (taro: *Colocasia esculenta*) no meio. Na linha do inhame, intercalou-se cana a cada 5m e estacas de margaridão (*Tithonia diversifolia*) a cada 2m; semeadas espécies adubadeiras e alimentares na linha: guandu, feijão-de-porco, crotalária e milho variedade 'Bahia'.



Planejamento participativo para desenho do SAF ajudando os proprietários.



Mutirão de plantio do SAF para a conservação do solo em relevo forte ondulado.

Encaminhamentos da Reunião

Há demanda por novos mutirões para aperfeiçoamento: 9/Nov./2013 (Sítio do Seo Carlão e Dona Zefa – Ass. Nova Esperança I) e 17/Jan./2014 (Dona Diurene – Ass. Nova Esperança I), São José dos Campos, SP, Brasil.

Tabela 1. Síntese da avaliação do mutirão de implantação do sistema agroflorestal.

Avaliadores	Problemas	Solução
Gustavo-IBS, Carlão, Joel e Valdirzão – MST	Início tardio, faltou organização prática, método ainda não empoderou os agricultores	Início: 9h, o agricultor deve elaborar um croqui básico e realizar o alinhamento prévio (ex. linhas de banana)
Adagilson-MST	Preparo do solo bruto	Preparo mínimo
Valdir e Dalva–MST	Faltou capricho, nem todos sabem medir; escutam, mas não praticam	Determinar o serviço de cada um conforme aptidão; formar equipes ‘um ajuda o outro’
Paulo – MST	Ferramentas ruins	Cada um traz sua ferramenta
Thiago – UNITAU	Área grande; ocorre dispersão	Dividir a área em quadrantes
Antonio – APTA	Não sabemos como será a evolução do sistema	Agricultores relatam com fotos e enviam para a Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba
Valdirzão – MST	Não estamos coletando sementes florestais	Elaboração participativa do calendário de coleta de sementes florestais

Realização e Parcerias

A Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba é constituída por um coletivo de pessoas e instituições focadas em disseminar os Sistemas Agroflorestais na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. Neste mutirão agroflorestal, foi representada pela APTA – Polo Vale do Paraíba, Fazenda Coruputuba, Projeto Agroquintais e Universidade de Taubaté/Biologia, agricultores do MST.

O mutirão agroflorestal contou com o apoio e a participação dos técnicos do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Instituto Biosistêmico, Prefeitura de São José dos Campos, agricultores da reforma agrária do assentamento Olga Benário (Tremembé), Nova Esperança (São José dos Campos), Manoel Neto (Taubaté) e acampados em Lagoinha/SP.



Confraternização após a reunião de avaliação e encaminhamentos.

Alimentação saudável

Bebida - sucos de laranja + acerola.

Comidas - legumes + carne moída, carne assada, farofa, feijão, arroz e salada.

Tabela 2. Relação de espécies utilizadas no sistema agroflorestal.

1, 2	Banana BRS Conquista e IAC2001	Frutos/adubação
3	Graviola	Frutos
4	Pinha	Frutos
5	Condessa	Frutos
6	Araticum	Frutos
7	Atemoia	Frutos
8	Araruta	Amido
9	Açafrão	Condimento/corante
10	Inhame (taro)	Alimento – carboidrato
11	Milho variedade Bahia	Alimento – energia
12, 13, 14	Mandioca	Alimento – carboidrato
	Amarelinha/Cacau/Branca	
15	Feijão Guandu	Alimento/adubação verde N
16	Feijão de Porco	Adubaçãõ verde N
17	Crotalaria	Adubaçãõ verde N
18	Margaridãõ	Adubaçãõ verde N, P, K
19	Mamona Preta	Óleo, adubo verde
20, 21	Cana Preta e Comum	Rapadura e garapa/adubaçãõ carbonõ
22	Manga	Adubaçãõ/Fruto/polpa
23	Jaca	Adubaçãõ/Fruto/ madeira
24	Abacate	Adubaçãõ/alimento
25	Ipê roxo	Madeira
26	Ipê branco	Madeira
27	Ipê jardim	Adubo
28	Nim	Madeira/extratos vegetais
29	Cedro do campo	Madeira
30	Guanandí	Madeira/resinas
31	Aldrago	Madeira/adubaçãõ
32	Aroeira mole	adubaçãõ/condimento
33	Dedaleiro	Madeira/adubaçãõ
34	Mogno brasileiro	Madeira/adubaçãõ
35	Jatobá	Madeira/adubaçãõ/alimento/óleo
36	Oiti	Madeira/Adubo/Frutos
37	Araçá	Frutos
38	Paineira	Paina
39	Sapucaia	Frutos artesanato/madeira
40	Orelha de nego	Adubaçãõ verde
41	Sibipiruna	Adubaçãõ verde
42	Araribá (sementes)	Madeira de lei/adubo verde
43	Fumo bravo	Adubaçãõ verde
44	Lobeira	Adubaçãõ verde/remédio
45	Quaresma	Adubaçãõ verde/lenha
46	Pau formiga	Adubaçãõ verde/lenha
47	Sabão de soldado	Sabonete/artesanato sementes
48	Jacarandá mimoso	Madeira
49	Algodoeiro	Adubaçãõ verde
50, 51, 52	Cará roxo, branco e cará moela	Alimento carboidrato
53	Mangarito	Alimento carboidrato
54	Ora-pro-nóbis	Alimento proteína
55	Maracujá	Fruto/polpa